



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Considerando que:

O Grupo Parlamentar do CDS-PP recebeu a exposição em anexo, por parte da Senhora D. Maria das Dores de Castro Rodrigues Pinto, portadora do seguinte número de utente: 191670803.

Perante os factos enunciados na exposição desta utente – e uma vez que o Parlamento não tem competência para avaliar matéria clínica - o CDS-PP entende ser da maior pertinência obter um esclarecimento por parte da tutela.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alíneas d) e e) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º, n.º 3 do Regimento da Assembleia da República, que fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O(a)s Deputado(a)s do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Ministro da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

- Face ao exposto pela Senhora D. Maria das Dores de Castro Rodrigues Pinto, pode V. Exa. diligenciar no sentido de apurar se houve algum procedimento – clínico ou administrativo – incorrecto para com esta utente?

Palácio de São Bento, terça-feira, 16 de Abril de 2013

Deputado(a)s

ISABEL GALRIÇA NETO(CDS-PP)

ALTINO BESSA(CDS-PP)

Nos termos do Despacho nº 2/XII, de 1 de Julho de 2011, da Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, nº 2, de 6 de Julho de 2011, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.

De:
Maria das Dores de Castro Rodrigues Pinto
Rua 2 Portela N.º 667 Gême
4730-180 Vila Verde

À
Escala Braga
Sociedade Gestora de Estabelecimento, SA
Sete Fontes
4710-243 Braga

C/C Ex.mo Senhor Ministro da Saúde.

Assunto: Maria das Dores de Castro Rodrigues Pinto;

Ref.ª / nº 9385389, número de utente 191670803, processo nº 92109259.

Exposição

Ex. mos Senhores,

Serve a presente para apresentar a V.as Ex.as a seguinte exposição:

Ano 2008

- Em Agosto de 2008 comecei a sentir dores muito fortes nos membros superiores direito e esquerdo, dirigindo-me ao Centro de Saúde de Vila Verde, onde foi vista pelo médico de família, **Dr. Filipe Andrade**, requerendo este uma electromiografia aos membros superiores que foi realizada em 26/08/2008.
- O resultado da electromiografia foi que, “ ***O estudo electromiográfico dos membros superiores evidencia um síndrome do túnel cárpico bilateral, de intensidade severa, mais acentuado no nervo mediano direito (...)*** ”.
- Mediante este diagnóstico, o médico de família reencaminhou-me para o Hospital São Marcos em Braga, para o serviço de Ortopedia.

- Algumas semanas depois, fui chamada à consulta de especialidade de ortopedia, sendo o **Dr. João de Melo** o médico responsável pelo “estudo e acompanhamento” do caso de saúde.
- A 22/11/2008 às 08h30 (Sábado) fui operada S.T.C. ao membro superior direito, com anestesia local, sendo receitado pós-operatório “ Aceclofenac (Airtal) 100mg -20 unidades”.
- Passado +/- 3 semanas, comecei a sentir dor no membro superior direito.
- Consultado o médico **Dr. João Melo**, este receitou “Ciprofloxacina Generis 750mg”, mas como fiz reação alérgica, este médico reencaminhou-me para o serviço de fisioterapia.

Ano de 2009

- Após 3 sessões de fisioterapia no Hospital da Misericórdia de Vila Verde (9, 10 e 11 de Fevereiro 2009) a dor, em vez de diminuir, aumentou assustadoramente, em que as sessões tiveram de ser suspensas.
- Por essa razão o médico de ortopedia receitou “Floxapen 500g” concluindo o tratamento, a 05/03/2009.
- Após o tratamento fui vista novamente pelo **Dr. João Melo**, em que lhe comuniquei que as dores permaneciam, mas agravadas, não encontrando por parte do médico a recetividade que julgo que devia ter neste caso – em bom português, considerei que o médico iniciou o processo de “despachar” o caso.
- Neste mesmo dia, após consulta com o **Dr. João Melo**, dirigi-me ao Médico de família reencaminhando-me este para o **Dr. Ramiro Fidalgo** do Hospital da Misericórdia de Vila Verde, para saber uma “opinião”.
- Esse pedido de uma segunda “opinião” baseia-se no facto de estar desconfiada acerca do atendimento, “a despachar”, já anteriormente citado, pelo **Dr. João de Melo**.
- O **Dr. Ramiro Fidalgo** solicitou uma nova electromiografia, realizada a 12/03/2009, onde *“(…) registamos sinais neurofisiológicos de um compromisso bilateral dos*

nervos medianos ao nível dos túneis cárpicos, com velocidade de condução significativamente diminuída (...)

- Como a 19/03/2009, estava agendada a consulta pós-operatório, e após minha insistência, visto que sentia agravarem-se as dores, foi solicitado um exame de radiologia.
- A 17/03/2009 (nº 9101986) expusemos por escrito no Hospital S. Marcos o nosso desagrado e pedido de atenção para o meu caso de saúde, enviando posteriormente o resultado da E.M.G realizada a 12/03/2009.
- Como a situação continuava a agravar-se dia após dia, e não obtínhamos respostas por parte do hospital, fomos falar com o Diretor do Serviço de Ortopedia (**Dr. César**), em que este disse que poderia reencaminhar o caso para um outro médico, ou então nós consultarmos um outro para dar seguimento ao processo.
- A 4/05/2009 fui consultada pelo **Dr. José António Moreira da Costa**, que aconselhou a reoperação.
- A 21/07/2009 fui operada e submetida à secção do ligamento transverso do carpo direito pelo **Dr. José António Moreira da Costa/ Dr. Nuno Morais**.
- Após a reoperação, como as melhoras eram nulas, consultei novamente o **Dr. Moreira da Costa**, que me receitou a 21/09/2009 “Deflazacorte (Rosilan), 30mg + Pregabalina (Lyrica), 75mg”
- Simultaneamente remeteu-me para o serviço de fisioterapia do hospital de Braga – Medicina Física Reabilitação – com a **Dra. Fátima Pereira**, iniciando as sessões a 12/10/2009 fazendo (+15+15+15 sessões).
- Mesmo com a fisioterapia, as “dores” continuavam e as melhorias não eram nenhuma, fazendo novos exames, E.M.G a 22/12/2009, “**(...) em comparação com o exame anterior (12/03/2009) continua a evidenciar-se um síndrome do túnel cárpico bilateral de intensidade (...)**”.
- Novamente o seguimento pelo Hospital de Braga revelava fortes insuficiências e reencaminharam-me para o serviço de Psiquiatria.

- Se a situação já estava péssima, então é que se tornou incontrolável pois, receitaram-me medicação para “depressões”, causando excesso de medicação e medicação inadequada para meu caso de saúde.
- Em que as idas às urgências eram uma contante, em que senti-me mal em pleno centro de Braga, onde me encontrava com o meu marido, sendo mesmo necessário o INEM, dando entrada no hospital São Marcos de Braga.

Ano de 2010

- A 22/02/2010 consultamos o **Dr. José de Mesquita Montes** (ortopedia) no Hospital de Santa Maria do Porto, a 1/03/2010 realizou uma RM (ressonância magnética) do punho direito “ *Os segmentos ósseos focados preservam normalidade estrutural, assinalando-se no entanto alteração do padrão de sinal medular ósseo, em particular do escafoíde, bem como do grande osso com evidência de hipersinal no pólo proximal do escafoíde que embora de natureza inespecífica permite questionar eventual manifestação secundária de isquemia. No grande osso há alteração de sinal resultante de pequenos quistos subcorticais, (...) Assinala-se, no entanto, espessamento e alteração do habitual padrão de sinal do nervo mediano com características evocadoras de “nevrite” o que se associa ligeiro espessamento cicatricial do retináculo dos flexores, e relacionar com os antecedentes cirúrgicos do paciente*”.
- O **Dr. Mesquita Montes** escreveu uma carta para o **Dr. Moreira da Costa**, em que este agendou novamente reoperação para 28/10/2010 (sendo já a 3ª vez ao punho direito).
- A 9 de Março de 2010 foi solicitado via fax, uma marcação com o Presidente da Comissão Executiva do H.S.M, para dar continuidade ao processo nº 9101986, uma vez que não havia melhoria e ainda não havia data para a cirurgia solicitada pelo **Dr. Moreira**.
- A 11/03/2010 foi enviado email, pois não havia resposta ao fax enviado. Em que a 23/11/2010 fizemos novamente uma exposição por escrito junto do hospital São Marcos só obtendo resposta a partir de 16/12/2010.

- A 3ª operação efetuada ao punho direito nada adiantou, continuando o sofrimento de que padecia a manter-se e a agravar-se, sendo as dores de tal maneira incontroláveis que passei a ficar incapacitada de fazer minha vida do dia-a-dia, e tornando-me incapaz de fazer a minha higiene pessoal.
- Devido ao acumular de todos estes problemas e após inúmeras insistências, conseguimos falar com o diretor clínico do HSM.

Ano de 2011

- Dessa conversa resultou que o **Dr. Mário** a 3/1/2011, solicitou uma marcação de consulta para o **Dr. Nuno Seivas**.
- A consulta foi agendada para 10/1/2011, em que fui remetida para as consultas de “Dor Crónica” com o **Dr. Filipe Antunes**, sendo a 1ª consulta a 20/1/2011.
- Em 25/1/2011 iniciei mais secções de Terapia Ocupacional totalizando 40 secções terminando a 15/4/2011.
- O **Dr. Nuno Seivas** solicitou novamente exames, para poder dar seguimento ao quadro clínico.
- Nesse sentido, a E.M.G a 31/1/2011 e R.M a 3/2/2011.
- Na E.M.G *“Regista-se identificação da condução tanto motora como sensitiva dos nervos medianos no trajecto dos punhos, bilateralmente e de predomínio direito. Estes achados são compatíveis com Síndrome do Túnel Cárpico esquerdo que pelos achados electrofisiológicos se classifica de gravidade moderada. As alterações encontradas à direita devem ser valorizadas no contexto clínico actual, podendo traduzir sequelas de S.T.C e não traduzindo obrigatoriamente recidiva (...).”*
- Após resultados dos exames, o **Dr. Nuno Seivas** disse que relativamente à mão direita não poderia ajudar em mais nada, já tinha sido “mexida” 3 vezes e reoperar só seria prejudicial, o que poderia era ajudar a tentar minimizar a dor sentida.
- Contudo, aconselhava e deu “esperanças” para uma operação à mão esquerda.
- A 21/04/2011 foi agendada mais 1 consulta de dor crónica.

- A 3/5/2011 fizemos novamente uma exposição no (livro amarelo) com o nº 11215530, em que ainda não obtivemos resposta.
- Tive consulta a 17/10/2011 com o **Dr. Nuno Sevivas** (ortopedia) e 21/10/2011 e 25/11/2011 com o **Dr. Filipe Antunes** (consulta dor).
- Receitaram medicação mas nada adiantou, pois a dor mantinha-se.
- Contudo, o **Dr. Nuno Sevivas** considerou que a situação requeria uma intervenção cirúrgica.
- Fui submetida a 2/12/2011 a Neurolise do nervo mediano à mão esquerda (STC).
- A 23/12/2011 tive novamente “consulta da dor” e a 26/12/2011 consulta com **Dr. Nuno Sevivas** em que fez penso e agendado para 2/1/2012 retirado dos Steri- Strep.
- Mas a situação começou a agravar-se e a 13/1/2012 tive de consultar o médico de família (**Dr. Filipe Andrade**).

Ano de 2012

- A 23/1/2012 nova consulta com o **Dr. Nuno Sevivas**, em que este me reencaminhou para a Medicina Física e Reabilitação.
- As idas ao hospital ao serviço de urgência tornaram-se uma ida constante, como referencia, a 08/02/2012 dei entrada no Hospital Escala Braga por voltas da 1h00m acompanhada pela minha filha, em que estive a soro e enviada para casa por volta das 06h30m. Mas nada adiantou, pois por volta das 08h00m o meu filho teve de me levar ao meu médico de família, em que este receitou uma medicação para alívio da dor.
- Nada adiantou e as dores agravavam-se resultando em incapacidade física e sendo atingida mentalmente por estados de pânico pois as dores não tinham fim resultando numa ida constante às urgências.
- Como o Serviço de Medicina Física e Reabilitação estava a demorar muito no hospital de Braga, iniciei no serviço privado 30 secções de fisioterapia.
- Mas nada adiantara pois a insuportabilidade das dores mantinha-se com todas as consequências físicas, mentais e de autonomia já acima citadas.

- Mais uma vez solicitei a intervenção do médico de família que pediu uma E.M.G, realizada a 24/4/2012, que ***“Regista-se identificação de condução motora, mista e sensitiva dos nervos medianos no punho, mais acentuada à esquerda, registando-se um agravamento quer da condução motora, quer sensitiva do nervo mediano esquerdo (...).”***
- A 7/5/2012 foi apresentado o resultado da E.M.G ao **Dr. Nuno Sevivas** e estava agendada a consulta para 28/5/2012 para a especialidade de fisioterapia, mas por indicação do Dr. Nuno e uma vez que já tinha feito as 30 sessões no privado solicitou o cancelamento.
- Como continuava a apresentar queixas com as dores foi solicitada uma RM ao punho da mão esquerda/direita.
- Tive novamente consulta a 25/6/2012 em que o **Dr. Nuno Sevivas**, disse que com os resultados dos exames, a reoperação seria aconselhável, mas já ficamos com “receio”, devido ao desenrolar do quadro clinico.
- Marcou novamente a consulta para 10/9/2012 mas nesse dia o Dr. Nuno estava ausente.
- Fui então vista pela médica de substituição, mas devido ao complexo quadro clinico agendou novamente consulta para o **Dr. Nuno Sevivas** a 8/10/2012.
- Mas não conseguem reduzir o meu sofrimento!!!
- Perdi a autonomia, até para desempenhar a minha higiene pessoal, pois não consigo “suportar” a água quente. A simples tarefa de lavar a cabeça torna-se impossível devido às dores.
- Cada dia que passa torna-se um calvário, na VERDADEIRA ACEPÇÃO DO TERMO pois a dor nos membros superiores alastra-se para a cervical, para a cabeça e para os pés.
- Perante este horrível quadro foi solicitado pelo Dr. Nuno uma RM cervical + E.M.G.

Ano de 2013

- Mas na consulta a 28/1/2013, mais uma vez o **Dr. Nuno Seivas** estava ausente e os exames só estão agendados, RM (4/2/2013) e E.M.G (3/6/2013), sendo agendada consulta novamente para o **Dr. Nuno Seivas** a 25/2/2013.

Conclusão

Perante o quadro acima exposto verificamos uma longa série de situações anómalas, com responsáveis perfeitamente identificados, sejam as instituições de saúde ou sejam os operadores da mesma, que resultaram danos graves e, presumo mesmo, irreparáveis para a minha saúde.

Uma simples intervenção cirúrgica, considerada de rotina segundo os procedimentos normais de um acto médico, desencadearam na minha saúde tais estragos que, de uma pessoa capaz e autónoma tornaram-me numa inválida incapaz de efetuar as mais simples tarefas do dia-a-dia.

E sempre perseguida por dores tenazes que tornam a minha vida num suplício sem descanso de Sofrimento e Dor!

Esta minha exposição pretende acima de tudo que seja feito um inquérito a todo este processo que me envolveu e se averiguem as responsabilidades e eventuais incúrias e desleixos que tenham existido e que se traduziram na destruição da minha vida como pessoa, cidadã, mãe, esposa e suporte estável da minha família.

Mais informo que em desespero de causa, e apesar das dificuldades financeiras, estou preparada para recorrer a todas as vias ao meu alcance, incluindo os tribunais, para que me seja feita justiça no inquérito que V.as Ex.as não deixarão de fazer em torno deste triste processo.

Estou disponível também, para fornecer toda a documentação necessária para o bom andamento desse inquérito e colaborar com o meu testemunho pessoal, se for caso disso.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção que me queiram dispensar, subscrevo-me, com a mais elevada consideração,

Maria das Dores de Castro Rodrigues Pinto
